Novos emigrantes – 29 países e cinco continentes em 78 semanas nas páginas da *Gazeta das Caldas*

O primeiro testemunho chegou no dia 11 de Julho de 2014, desde Inglaterra, pela mão de Joana Santos. Desde então, a rubrica "Novos Emigrantes – O Oeste Nos Quatro Cantos do Mundo" contou a história de mais 77 pessoas, ao longo de um ano e meio, numa viagem por 29 países que levou os leitores a descobrirem os costumes culturais, as mais-valias, mas também as dificuldades que se encontram no estrangeiro. Certamente, alguns já terão regressado, entretanto, outros terão partido.
A procura por melhores oportunidades tem um nome destacado no mapa: Inglaterra, a opção para 13 dos emigrantes que nos escreveram.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

A balança dos sexos esteve equilibrada, com praticamente tantos homens como mulheres a contribuírem com o seu testemunho (37 face a 41). Todos juntos, deram vida à rubrica da segunda página da ***Gazeta*** que, há duas semanas,, contou a sua última história. Entre os 20 e os 35 anos, estes emigrantes colocam a região Oeste nos quatro cantos do mundo. Começando pelo lado mais a ocidente, o continente americano encontra-se representado pelos Estados Unidos (o terceiro país mais escolhido), Canadá, México e Brasil. Já em África surgem as cores de Moçambique, Cabo Verde, República do Congo, Angola e Marrocos. Passando à Europa - o continente de onde nos chegaram mais de metade dos testemunhos - Inglaterra é a principal opção dos jovens emigrantes (13), seguindo-se a Suíça (7), a França, Alemanha e Suécia (4), Espanha (3), Itália, Bélgica, Noruega e Luxemburgo (2), Roménia, República da Irlanda, Holanda, Dinamarca e República Checa. Da Ásia, destaca-se a China, o Qatar e os Emirates Árabes Unidos. Por último, o quinto continente, Oceania, atraiu dois emigrantes à Indonésia e Austrália.
Na sua maioria, são bolseiros de doutoramento, investigadores, engenheiros, ou profissionais ligados à saúde e contabilidade de aqueles que mais procuram oportunidades lá fora. Na área das artes, sobressaem os designers e, no ramo das humanidades, os professores de línguas. Curiosamente, a Suíça é um dos países onde os emigrantes mais trabalham nos supermercados, como motoristas de mercadorias, ou empregados de mesa.

"SER EMIGRANTE É DURO"

Os 78 testemunhos não deixam dúvidas. A adaptação nos novos países nem sempre é fácil, mais difícil ainda é resistir à saudade, uma expressão bem portuguesa que, mesmo a propósito, não tem tradução em nenhuma outra parte do mundo. "Família" e "amigos" são as duas palavras mais mencionadas pelos emigrantes que, em conjunto, as referenciaram por 114 e 117 vezes, respectivamente.
Depois da família, vem a saudade pela gastronomia portuguesa. O ditado "não há comida como a nossa" ganha um verdadeiro significado além fronteiras. Prova disso são novamente os números: "comida" é dita por 64 vezes e "gastronomia" por 35. O ingrediente mais apetecido é o bacalhau, cozinhado de mil e uma maneiras. Por fim, a mala de viagem também não consegue levar o sol, o mar, a praia e a Foz do Arelho, para desgosto da maior parte dos portugueses a viver no estrangeiro.
"Apesar de viver a 500 metros de um lago, a sensação é completamente diferente, nada substitui o cheiro do mar da Foz, que aqui não tenho", pode ler-se no testemunho de Alexandra Manuel, da Suíça, que dá conta da realidade vivida lá fora: **"O dinheiro não paga a distância da família, mas ajuda a conseguir dar-lhes uma vida melhor. Ser emigrante é duro, mas torna-nos pessoas mais fortes, passamos a valorizar a coisas que quando estávamos no nosso país eram dados adquiridos"**.
Entre as principais dificuldades na adaptação aos novos destinos, está o clima, a língua, a moeda e o tipo de gastronomia. Nos países do norte da Europa, a alteração dos horários também consiste um desafio inicial: o despertador passa a tocar por volta das 6h00 (ou antes) e o dia de trabalho termina mais cedo (antes das 19h00).
Nuno Amaral, emigrante no Qatar, demorou a habituar-se às altas temperaturas, onde o termómetro atinge facilmente os 50 graus durante o Verão. Além disso, **"as tempestades de areia são constantes e existe sempre poeira no ar"**. Por outro lado, Carolina Proença, que esteve em Cabo Verde no âmbito do programa Erasmus, levou algum tempo a compreender o crioulo e a perceber que produtos eram realmente acessíveis. **"O obstáculo da língua acabou por ser facilitado graças às pessoas que faziam um esforço para falar português comigo. Depois, o escudo cabo-verdiano foi outra dificuldade, pois tinha que estar sempre a fazer a conversão para o euro"**.
Quanto à comida, é da Inglaterra que chegam as principais queixas: "comida sem sabor", apelidada também de "plástico".
Ao reler as 78 histórias que passaram pela rubrica, rapidamente se chega a uma conclusão: ser emigrante não é fácil e, ao contrário do que muitos possam pensar, sair de Portugal nem sempre é sinónimo de ficar com muitos zeros na conta bancária. **"Recebemos o rótulo de ricos, mas muitos esquecem-se do sacrifício que temos que fazer para juntar algum dinheiro. Não ficamos ricos, de todo... mas a vida torna-se mais desafogada e podemos desapertar um pouco mais o cinto"**, escreveu-nos Vando Lemos, do Canadá.

SAÚDE E TRANSPORTES

Relativamente aos sistemas de saúde, os grandes elogios vêm de França, onde é possível ir à acupuntura, dentista, dermatologista e oftalmologista, **"em menos de cinco horas e por uma ninharia, um verdadeiro luxo"**, segundo Ana Figueiredo. Por outro lado, nos Estados Unidos um seguro de saúde pode custar cerca de 370 euros por mês. Mesmo por baixo, no mapa, o México caracteriza-se pela falta de hospitais públicos que reúnam condições de atendimento. Um dos países melhor posicionado nos comentários aos transportes públicos é Inglaterra (apesar do elevado custo dos bilhetes e passes mensais), onde é possível apanhar um autocarro 24 horas por dia, assim como Austrália. Em Melbourne, os transportes públicos são gratuitos. Neste sector, México volta a destacar-se pela negativa, devido à falta de segurança que existe nos transportes públicos.

REGRESSAR OU NÃO REGRESSAR, EIS A QUESTÃO

E quando esperam regressar a Portugal? Analisando uma das questões presentes no formulário da rubrica - *a sua vida vai continuar por aí ou espera regressar?* - verifica-se que há tantos interessados em apanhar um avião definitivo para o nosso país, como aqueles que põem de lado um futuro em Portugal. No entanto, dos que tencionam voltar, uma parte só pensa nessa possibilidade a partir da reforma.
Depois, existe também quem não saiba responder à questão. Ficam-se pelo "nim": nem sim, nem não, e deixam na passagem do tempo a responsabilidade dessa decisão.
Actualmente na República do Congo, Francisco Martins não coloca a hipótese de fazer vida em terras lusas. **"Mesmo que um dia este projecto no Congo chegue ao fim, tenciono continuar a minha vida no estrangeiro"**, disse, acrescentando que nas últimas férias em Portugal notou que o **"país continua mergulhado numa crise profunda"**.
Já João Caldeano, antigo aluno da ESAD, tem uma perspectiva diferente. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequenta o mestrado de Cinematografa (Direcção de Fotografia) em Londres e, segundo conta, deixou plantadas em Portugal algumas sementes para concretizar os seus sonhos. **"Em Portugal a indústria cinematográfica está em crescimento e temos muito bons profissionais. Todos os dias há projectos e pessoas que se destacam, só que, na maioria das vezes, não somos reconhecidos"**, comentava o estudante que, embora não veja em Portugal a melhor oportunidade para se trabalhar na área do cinema, considera regressar num futuro próximo.
O mesmo pensa Diogo Daniel, que vive em Marrocos e para quem Portugal é o melhor país do mundo. **"Não preciso de visitar todos os países para saber que Portugal é a minha casa. Somos "pequenos", mas temos tudo de bom e melhor: comida, vinhos, sol, praias, ondas, paisagens, cultura, música, discotecas, televisão, profissionais e futebol"**, salientou o bombarrelense de 27 anos, fazendo das suas palavras as de Amália: **"Das mãos de Deus tudo aceito, mas que morra em Portugal"**.

---

2 Sociedade — 3 Abril, 2015 — Gazeta das Caldas

NOVOS EMIGRANTES - O OESTE NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

"Moçambique é, em primeiro lugar, um país de gente muito simpática e alegre"

Pedro Pinheiro
Colombo (vive nas Caldas da Rainha desde os 7 anos de idade)
27 anos
Maputo - Moçambique
Director Internacional em Moçambique da Wiresources
Percurso escolar:
Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro,
Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia

---

2 Sociedade — 8 | Agosto | 2014 — Gazeta das Caldas

NOVOS EMIGRANTES - O OESTE NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

"Gosto das oportunidades que aqui temos para mostrar o nosso trabalho"

Nuno Horta
Caldas da Rainha
24 anos
Londres, Inglaterra
Engenheiro de Software
Percurso Escolar:
Colégio Rainha D. Leonor
Escola Rafael Bordalo Pinheiro
Instituto Politécnico de Leiria

---

2 Sociedade — 31 Julho, 2015 — Gazeta das Caldas

NOVOS EMIGRANTES - O OESTE NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

"Gosto do estilo de vida que os Estados Unidos me proporcionam"

Pedro Nunes
32 anos
Angra do Heroísmo
(vivesu nas Caldas dos três aos 19 anos)
Nova Iorque – EUA
Engenheiro de software
Percurso escolar:
Escola Secundária Raul Proença,
Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro,
Universidade de Coimbra

"VIVER EM NOVA IORQUE É VIVER NO CENTRO DO MUNDO, MAS CONTINUO ABERTO A NOVAS CULTURAS E EXPERIÊNCIAS"

Eu conosi nas Caldas da Rainha e five toda a minha escolaridade aí até aos meus 19 anos quando fui viver para Coimbra para estudar Engenharia Informática na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Depois de ter terminado o meu curso de Engenharia Informática, fui para uma empresa baseada em Mountain View, na sede da Google onde fazia Web Development para o support.google.com. Depois de ter terminado o meu curso de Engenharia Informática, fui para uma empresa baseada em Mountain View, na sede da Google onde fazia Web Development para o support.google.com. Depois de ter terminado o meu curso de Engenharia Informática, fui para uma empresa baseada em Mountain View, na sede da Google onde fazia Web Development para o support.google.com. Mudei de ideia e fui para o Instituto Politécnico de Leiria onde estudei mais um ano e meio